PROJETO DE LEI Nº 082/09

Dispõe sobre denominação das ruas do **Condomínio Residencial Flores.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA:

Art. 1º - As ruas do Condomínio Residencial Flores, localizado no Bairro Vossoroca e aprovado pela Prefeitura Municipal de Votorantim, são denominadas conforme disposto nesta Lei.

I. - A atual Rua 01 do referido loteamento, que se inicia na entrada do Loteamento Residencial Flores, na Rodovia João Leme dos Santos e se estende perpendicular, numa extensão de 130 metros aproximadamente, até se encontrar com a Rua 02, passa a denominar-se **Rua "José Antonio Gachido",** constando nas placas indicativas a expressão **"Cidadão Benemérito - * 09/07/1934 + 31/01/2004".**

II. - A atual Rua 02 do referido loteamento, que se inicia na praça de retorno situada à direita de quem da frente do loteamento olha e se estende no sentido oposto, numa extensão de 220 metros perpendicular às demais ruas do loteamento e termina na praça de retorno, passa a denominar-se **Rua "Antonio de Oliveira Flores",** constando nas placas indicativas a expressão: **"Cidadão Benemérito - * 07/05/1908 + 31/07/2001".**

III. - A atual Rua 03 do referido loteamento, que se inicia na Rua 02 e segue aproximadamente em 110 metros até a praça de retorno, que faz divisa com uma área verde, situada nos fundos do loteamento, passa a denominar-se **Rua "Alexandre dos Santos Flores",** constando nas placas indicativas a expressão: **"Cidadão Benemérito - * 1869 + 1940".**

IV. - A atual Rua 04 do referido loteamento, que se inicia na Rua 02 e segue perpendicular aproximadamente 105 metros até a praça de retorno, que faz divisa com uma área verde situada nos fundos do loteamento, passa a denominar-se **Rua "Antonio Augusto Moron Dal Pian Flores",** constando nas placas indicativas a expressão: **"Cidadão Benemérito - * 29/12/1975 + 19/04/1992".**

V. - A atual Rua 05 do referido loteamento, que se inicia na Rua 02 e segue perpendicular, 250 metros aproximadamente até uma praça de retorno que faz divisa com a área verde situada nos fundos do loteamento, passa a denominar-se **Rua "Alice Dal Pian Flores",** constando nas placas indicativas a expressão: **"Cidadã Benemérita - * 15/07/1906 + 26/02/1999".**

Art. 2º - As despesas decorrentes com a aprovação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no Orçamento.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Pedro Augusto Rangel em, 03 de novembro de 2009.

FABÍOLA ALVES DA SILVA PEDRICO
Vereadora

mrs

HISTÓRICO DA FAMÍLIA FLORES

Sorocabano, o Senhor Antonio de Oliveira Flores nasceu aos 7 dias de maio de 1908. Filho de Alexandre dos Santos Flores e Arminda Rosalina de Oliveira, foi criado juntamente com 7 irmãs e 1 irmão, em um sítio denominado atualmente de Fazenda São Pedro.

Dos 9 filhos, Antonio foi o único que saiu para estudar, tendo se formado na Escola do Comércio de Botucatu, em contabilidade e, em seguida, cursou a Escola de Farmácia de Itapetininga.

Uma curiosidade: um de seus colegas na Escola de Farmácia de Itapetininga veio a ser Bispo Diocesano em Sorocaba, Dom José Melhado de Campos.

Casou-se com Alice Dal Pian em 05 de setembro de 1934, que passou a usar o nome Flores. O casal teve 4 filhos: Maria Alice, Osmar (falecido com um ano de idade), Maria Helena e o caçula Pedro.

Como farmacêutico, que na época era considerado médico, foi proprietário da Farmácia Italiana, que se tornou famosa ao lado de poucas outras existentes em Sorocaba. Vários são os nomes de pessoas que tiveram sérios problemas de saúde por ele atendidos e com bons resultados.

Com o falecimento dos pais, abandonou a carreira e retornou ao sítio para administrar os bens da família.

A Farmácia Italiana foi vendida ao cunhado José Gomes, casado com Ana Maria, irmã da esposa Alice, a qual se tornou Farmácia Gomes, na esquina da Rua da Penha com a Padre Luiz.

Enquanto de propriedade do cunhado, emprestou o seu nome como profissional responsável pela farmácia, até ser vendida para terceiros.

Herdando uma nona parte do sítio, foi aos poucos comprando as outras partes das irmãs e irmão, até totalizar 123 alqueires de terra, tudo sempre com muita garra, luta, trabalho e enfrentando dificuldades próprias daqueles idos tempos.

Sempre se dedicou à criação de gado leiteiro de raça holandesa, e a produção diária de leite era vendida em sua própria residência, onde os fregueses iam buscar ou se fazia a entrega em litros ou latões.

Depois de casado, passou a residir com Dona Alice na cidade e, diariamente, se deslocava ao sítio São Pedro. Com uma vida extremamente regrada levantava, impreterivelmente, às 3 horas da madrugada, os 365 dias do ano, voltava às 7 horas, fazia compras para o sítio, almoçava às 11 horas, tirava uma soneca, e novamente voltava entre 13 ou 14 horas e ficava até às 17 horas.

Homem forte, de fibra, determinado, quando resolveu vender a propriedade, na década de 60, tirava 1.000 litros de leite por dia, e nenhum dos seus empregados tirava mais leite do que ele, então entregues na Colaso – Cooperativa de Laticínios de Sorocaba.

Com sua força, era capaz de lançar e derrubar no chão um boi, além de outras qualidades que possuía como, atirar muito bem com espingarda e era um exímio pescador. Era também 'duro na queda', por outro lado, era carinhoso e amigo. Deixava diariamente leite na Vila dos Velhinhos, Lar Santo Agostinho e ajudava várias instituições como, o "Instituto Humberto de Campos", "Santa Casa", "Bezerra de Menezes" e outros.

Com experiência em farmácia, dificilmente precisava de médico para a família e de veterinário para o sítio. Ele mesmo vacinava, medicava, fazia parto no gado leiteiro e tantas outras coisas, inclusive ajudando amigos sitiantes. E essa mesma condição impunha aos filhos e família, preparando fórmulas de xarope e pomadas.

Adorava reunir a família no sítio nos finais de semana, como também adorava fazer churrascos, peixadas e arroz com frango, e, com habitual frequência, convidava muitos amigos. Passou a fazer o mesmo posteriormente na chácara, hoje onde se implanta o condomínio.

Seu Flores, por outro lado, nunca descuidou da família, e junto com a esposa dedicada, dona Alice, fez com que todos os seus filhos estudassem.

Maria Alice, a mais velha, e Maria Helena, a do meio, se formaram professora e fizeram curso de aperfeiçoamento. O filho caçula, sempre empurrado pela mãe, se formou técnico em contabilidade e, em seguida, Administração de Empresas.

Com a venda do sítio São Pedro, seu Flores não deixou por menos, foi rápido no gatilho, e adquiriu este local, localizado no Município de Votorantim, bem como, se dedicou ao ramo da construção civil, para empregar, como de fato empregou o seu dinheiro.

Em 1961 assumiu a Presidência da Colaso, onde permaneceu até 1970. Reestruturou toda a cooperativa que passava por dificuldades. Modernizou, estampou os litros com a marca da cooperativa, até passar a produção do leite em sacos plásticos, bem como, focou outros mercados com derivados de leite, manteiga e queijos diversos, além da prestação de serviços cooperados.

Foi membro somente do Rotary Clube de Sorocaba, onde foi Presidente várias vezes, apesar de ter sido convidado também para ingressar em outras organizações e clubes de serviço. Foi convidado ainda, inúmeras vezes, a ingressar na Política, apesar de não se admitir político.

Depois ao Clube de Pesca em Mato Grosso, onde muito prestativo era considerado ídolo pelos moradores adjacentes.

Maria Alice, casada com José Antonio Gachido, falecido em 31 de janeiro de 2004, passou a residir em São Paulo e teve dois filhos: José Antonio, que se formou em engenharia e Ana Maria.

Maria Helena, casada com Orácio Pimentel de Souza, reside em Sorocaba e tem um filho, Rodrigo, formado em Direito e é casado com Érika.

Pedro, que foi casado com Isa de Fátima Moron Morad, teve um casal de filhos, os gêmeos Antonio Augusto e Mariana.

Antonio Augusto Moron Dal Pian Flores, nascido em 29 de dezembro de 1975, faleceu com 16 anos de idade, no dia 19 de abril de 1992, vítima de um trágico acidente automobilístico, deixando grandes recordações para as famílias Moron Morad e Dal Pian Flores.

Filhos, genros, nora, netos e netas sempre tiveram uma verdadeira adoração e veneração por Antonio e Alice, os quais foram exemplos de vida, de caráter, dignidade, honestidade, amizade e generosidade, entre tantos outros predicados.

A chácara, agora residencial, foi aconchego e palco do saudoso seu Flores. Aqui ele mantinha suas vaquinhas, cavalos e outros animais onde passava boa parte do tempo. E os netos e netas que o digam, pois ele os traziam aqui para que tivessem uma vida saudável.

Sempre ajudando, aconselhando e orientando, o casal Antonio e Alice fez em vida a partilha e doação de todos os bens aos filhos, de forma harmônica e consensual.

Esta chácara, coube a filha Maria Alice e esposo José Antonio, transformá-la em condomínio fechado, e, com justiça foi denominado "Residencial Flores", nome escolhido por Maria Alice, José Antonio e Ana Maria Flores Gachido, em parceria com a "GENIN", do amigo Lúcio, J.C. Morais, e do também amigo Zé Carlos, e, juntos empreenderam um Condomínio Residencial.

Alice Dal Pian Flores, esposa do Senhor Flores, sempre foi do lar, uma grande companheira, conselheira, caridosa, nascida em 15 de julho de 1906, e falecida em 31 de julho de 2001, aos 93 anos de idade.

Por fim, a Família Flores tem a certeza absoluta, e registra para os futuros moradores do residencial que o condomínio será abençoado, pois por aqui passou Antonio de Oliveira Flores, de origem humilde, que deixou para a família e todos que o conheceram, exemplos de caráter, honestidade, trabalho e benemerência.

FABÍOLA ALVES DA SILVA PEDRICO
Vereadora